ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1980

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR versar materia interessante, publicamos a seguir a carta que nos enviou João Silvestre:

"*Sr. Director:*—Referiu-se o *Diario de Lisboa* ha dias á falta de concorrencia ás nossas praias e termas, com o evidente risco para o futuro da nossa industria hoteleira.

Qual a causa desta inesperada crise? Vou indica-la em duas palavras—a tentação de ir para o estrangeiro buscar remedio para doenças reais ou imaginarias. Vichy, Biarritz, Nice, Contrexeville, Dax e outros sitios de reputação mundial exercem uma sedução irresistivel sobre o snobismo dos nossos patricios.

Não se diga que a vida lá fóra sai mais barata aos nossos elegantes aquistas, que não é verdade. Quem se hospedar em bons hoteis tem que pagar caro. Os que se acomodam em vulgares hospedarias para gastarem menos, passariam fome, se não tratassem de abastecer-se de viveres afim de tolerarem o passadio que lhes fornecem.

Ignoro qual a percentagem de curas ou melhoras nos enfermos que se arredam da Patria, descrentes das nossas riquesas hidrologicas. Não existem estatisticas a tal respeito.

Creio, porem, afirmar que se trata duma verdadeira miragem, mas que se resolve numa respeitavel expatriação do nosso ouro.

Temos ou não temos em Portugal todos os recursos necessarios para travarmos esta onda desnacionalisadora? Por que é que os nossos medicos receitam com tanta frequencia aos seus clientes, com manias opiparas, uma estada nas estancias francesas?

Defendamos o pais e moderemos os nossos habitos de gastar. Os nossos mais distintos hidrologistas, entre eles o sr. dr. Armando Narciso, mostram-se contrarios a esta nova forma do exibicionismo nacional. Muita gente prefere sair de Portugal, durante o verão, somente para que se diga:

—Fulano partiu para o sul da França ou para os Alpes.

Achamos bem que se facilitem os passaportes a quem tenha verdadeira necessidade de viajar, posto que sejam de recomendar algumas cautelas, em relação a quem desdenhe do torrão nacional.

Não sou partidario de Mussolini nem defensor de algumas das suas medidas tão apregoadas pela imprensa fascista, mas concordo com o seu rigor para com os italianos que, por mero prazer, trabalham para desvalorisar a lira. Nas horas de sacrificio cada um tem que aceitar o seu quinhão de penas.

Pela publicação desta, aceite V. os meus cumprimentos.—*João Silvestre.*

* * *

O DR. Claudio Basto entregou á Casa Maranus um volume — *A linguagem de Camilo*, que está prestes a ser publicado. Traz um retrato do Mestre feito á maquina de escrever pelo professor J. Rosa, da Escola Industrial de Viana do Castelo.

* * *

A ESTAÇÃO do Caminho de Ferro da Praia, do concelho da Barquinha, passou a denominar-se Praia do Ribatejo, para não se confundir com a da Praia de Ancora, que passou a ser Ancora-Praia.

* * *

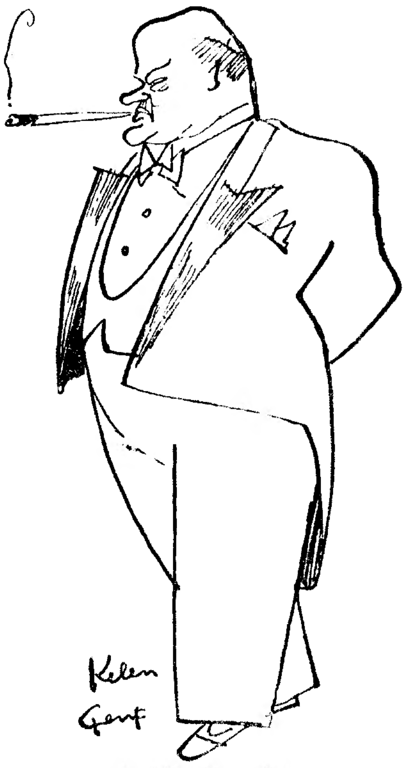
FOI concedido o titulo e honras de Conselheiro de Legação ao primeiro secretario da Embaixada de Portugal em Londres, sr. Fernando Quartin de Oliveira Bastos.

STRESEMANN

fala ao Diario de Lisbôa

O sr. Stresemann conseguiu estabelecer em torno de si e do seu pais uma atmosfera de simpatia. A Alemanha está gosando em Genebra duma bela situação moral.

O discurso do representante do Reich encontrou eco em todos os corações, foi "irreprochable„ como disse Paul Boucour. E' certo que as recentes declarações do jornalista alemão Fœrster, publicadas na revista "Die Menschhert„, lançaram a duvida nos espiritos, produziram um movimento de desconfiança. Ele faz revelações sensacionais sobre os projectos e preparativos do Estado Maior, essa casta militar que ele detesta e julga causadora de todos os males de que está



STRESEMANN

sofrendo o seu pais. Por outro lado, o sr. Franklin Bouillon, em artigo de fundo de "Le Journal„, chega á conclusãs de que não ha um unico alemão que aceite as fronteiras fixadas pelo tratado de Versailles.

Estas declarações, num outro momento, teriam produzido um barulho consideravel. Mas depois das declarações feitas na sala da Assembleia, depois da adesão do Reich á cláusula facultativa da arbitragem obrigatoria, a duvida não podia ser senão passageira. Todos crêm na boa fé e na sinceridade do sr. Stresemann; sinceras parecem tambem as declarações da imprensa republicana alemã, aprovando unanimemente a politica aqui seguida pelo seu Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Para que a duvida dos jornalistas se dissipasse mais depressa, o sr. Stresemann convidou-nos para um chá numa das salas do Hotel Metropole. Ali esteve representada a imprensa de todos os paises, que ouviu recolhidamente o discurso, ou antes, as explicações do primeiro delegado alemão.

Amavelmente, o sr. Stresemann prestou-se ainda a responder ás preguntas isoladas dos jornalistas:

—Não é ainda desta vez que a Alemanha, evocando a aplicação do artigo XIX, pede á assembleia a evacuação da Renania?

—Não. Nós esperamos resolver este problema, amigavelmente, entre os dois paises. Não precisamos de recorrer á Assembleia.

—Qual a atitude do Reich, dentro do Conselho, na questão das minorias?

—Trabalhar para que sejam aplicadas as leis de protecção e velar pela liberdade dessas minorias.

—Todas, ou só aquelas que foram criadas pelo Tratado de Versailles?

—Todas a quem a S. das N. possa dar auxilio e protecção. As minorias de raças, de religião e de linguas têm direito á existencia.

Os jornalistas começaram a retirar-se, depois de fazerem as suas despedidas á delegação alemã. Era o momento propicio para uma pequena conversa com o primeiro delegado, conversa que me tinha sido prometida já ha alguns dias.

Comecei por agradecer a acção benefica exercida em favor de Portugal, quando da eleição do Conselho. Todos nós sabemos que a delegação alemã votou comnosco e conseguiu que os seus amigos nos acompanhassem tambem. O dr. Schubert, amigo dedicado do sr. dr. Vasconcelos, trabalhou abertamente pela causa portuguesa. Se não fomos eleitos, a culpa pertence a outros, não á Alemanha, nem á França tão pouco, seja isso dito de passagem.

Achei desnecessaria uma declaração sobre as relações portuguesas-alemãs. Limitei-me a perguntar ao sr. Stresemann se a oitava assembleia contribuiria ainda mais para a aproximação da França e da Alemanha.

A resposta foi precisa e rapida:

— A aproximação dos nossos dois paises tem de ser feita pela alma popular. Ora, as afirmações aqui feitas e, sobretudo, a nossa adesão á clausula facultativa da arbitragem obrigatoria deve contribuir eficazmente para que os mal entendidos desapareçam, convencendo o povo da necessidade duma aproximação cada vez mais estreita.

— A politica de conciliação e de paz, —a sua politica — numa palavra, tem a aprovação da gente moça?

— São os novos, é a mocidade que mais trabalha pelas ideias novas — suprema garantia de que a nossa politica ha de triunfar.

— E quanto ao Protocolo, o que pensa a Alemanha?

Aqui, o ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich hesitou um momento. Compreendi que não desejava responder á minha pregunta. Ouvi-lhe dizer apenas:

—Os principios, sim. Como vê, nós aceitamos a arbitragem e pedimos constantemente o desarmamento. Mas ha lá umas pequenas coisas que nos desagradam...

Essas pequenas coisas devem ser a afirmação no Preambulo de que os tratados devem manter-se tal qual estão. Isso fizera-se em 1924, e hoje todos estão convencidos de que ha muita coisa a modificar. Felizes seremos todos nós, se a S. das N. chega a encontrar a formula de remediar esses males.

Um aperto de mão, um agradecimento e fui ainda á procura de mais imformações.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

AS declarações do marechal Hindenburg, na comemoração aos mortos da batalha de Tannenberg, produziram impressão em todo o mundo.

Sustentou ele que as culpas da guerra não cabem á Alemanha, mas sim aos paises que a hostilisavam em terra e mar—França, Russia e Inglaterra. Parece-nos tarde para um apuramento de responsabilidades.

Quem criou a atmosfera em que se preparou o rompimento das hostilidades?

As culpas pertencem com certeza a muita gente. Quando a desconfiança se estabelece entre duas nações, até os acontecimentos mais inocentes concorrem para a avolumar.

Entre a Russia e a França, a Alemanha não se julgava segura: armava-se, mas como os seus visinhos a imitavam, isso levava-a a novos armamentos. O balancé da paz armada durou tempos e tempos.

Uma manhã fatal, em Serajevo, foram alvejados por uma bomba que os matou, o arquiduque Francisco Fernando e sua esposa. Depois os acontecimentos desencadearam-se vertiginosamente, não havendo forças que os contivessem.

Como é que o marechal Hindenburg pretende agora, quasi quatorze anos depois, saber quem foi o culpado da guerra?

* * *

SABEMOS que o sr. D. João de Pita de Freire de Andrade, que encontrou o documento relativo á identificação dos paineis de S. Vicente, não publica imediatamente o texto da celebrada carta do geral da Congregação dos Loios, reservando a publicação da carta, e o seu estudo e comentario, para uma revista de arte e letras, por tal signal magnifica, que sairá em fins de Outubro.

Sobre este momentoso assunto tem o *Diario de Lisboa* recebido varias cartas, que julga conveniente suspender na sua publicação, para não estar a "chover no molhado„.

Esperemos a carta do frade e mudemos de assunto.

* * *

O NOSSO amigo ilustre escritor sr. Aquilino Ribeiro acaba de perder sua esposa, cujos padecimentos se agravaram de ha seis meses a esta parte. Todos os cuidados foram inuteis para salvar a desditosa senhora, ha meses ausente de seu marido, e que actualmente residia na Beira. A Aquilino Ribeiro, nesta hora triste, acabrunhado por uma dôr a que pouco servem os lenitivos dos amigos distantes, enviamos a expressão do nosso pezar.

* * *

COMEÇA em breve a publicar-se *A novela do dia*, do Porto, e de que é editor o sr. M. Pereira da Silva e secretario o sr. Carlos Basto.

A primeira novela a sair é a do "Reporter X", *O Atentado.*

* * *

DEVE começar dentro de algumas semanas o julgamento, no tribunal de Santa Clara, de quasi todos os deportados politicos, que já foram requisitados.

Bombeiros

A falta de agua

Por motivos involuntarios, só hoje nos é possivel dar publicidade a esta carta:

"*Sr. director.*—No seu *Diario*, de que sou assiduo leitor, vi no numero de 12 do corrente, a proposito do incendio na Carregueira, algumas considerações sobre serviços de incendio.

Embora tenha por mal cabidas as censuras dirigidas ao Corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa, e, embora tambem a minha muita estima por esses meus tão presados camaradas, não me compete sair á estacada em sua defesa. Quanto ao concelho de Oeiras, o caso é outro, pois me toca pela porta, e assim permita-me v. um cantinho para umas ligeiras explicações.

Noticia a local, o que de certo modo deprime os bombeiros de Oeiras, que no mês passado, ardeu por completo uma fabrica de conserva, no Dafundo, o que se crê, não teria sucedido, se ali tivessem comparecido os Bombeiros Municipais de Lisboa.

Eu estava no Porto, na ocasião, mas estou bem a par do que se passou, e afirmo a v. que sucederia o mesmo. E sucederia, porquê?

Por que, tambem não muito longe, na rua Bartolomeu Dias, Belem, Lisboa, ardeu ha tempos completamente certa madrugada uma grande fabrica, de que ao passarmos ainda hoje ali, vemos as ruinas—paredes apenas.

E porque sucederam estes factos no Dafundo e em Belem?

Por negligencia dos bombeiros de Oeiras, cujas corporações numa suficiente maioria acorreram com a sua habitual dedicação?

Pela incompetencia dos bombeiros de Lisboa, num incendio na sua area? Não e não. Em ambos os casos, o motivo unico—a falta de agua, que em certas zonas e a certas horas, e até no proprio centro da cidade, tem sido sempre o desespero dos bombeiros e a causa de bem graves prejuizos.

No Dafundo, o incendio que apareceu quasi simultaneamente em toda a fabrica começou de madrugada, e agua só chegou muito depois, já dia claro e depois de muitos rogos e insistencias.

Creio pois suficientemente varrida a testada, pois esteja certo sr. redactor, de que bombeiros, sejam dos saloios, sejam das cidades, são todos bombeiros portugueses, e dos seus meritos e valor parece-me não ser hoje licito duvidar.

Agradecendo a publicação sou De v. etc. *Nascimento Soares*, (Inspector)

Festas em Paço de Arcos

Teem sido coroadas de brilhante exito as festas promovidas pela Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Paço de Arcos, e que, no sabado e domingo ultimos, tiveram enorme concorrencia.

As festas continuam amanhã, quinta feira, funcionando as barracas de quermesse, tombolas, cervejaria, jogo de argolas e carreira de tiro, devendo ja estar concluido o assentamento da linha de comboio em miniatura, que é o grande atractivo das crianças.

As festas de amanhã são abrilhantadas pelá apreciada Banda de Bombeiros Voluntarios de Linda-a-Pastora e pela banda da Associação promotora das festas. Amanhã repete-se tambem a brilhante iluminação electrica em toda a Avenida Marquês de Pombal, a qual produz optimo efeito.

TAUROMAQUIA

Efectua-se no domingo, em Cascais, uma tourada por amadores muito distintos, revertendo todo o produto liquido a favor da Misericordia de Cascais e das casas de caridade dessa vila e dos Estoris.

São lidados oito touros puros, que o sr. Samuel Santos Jorge cedeu generosamente, sendo lidadores os seguintes senhores:

Cavaleiros: Emidio de Aguiar e Rodrigo de Castro Pereira.

Bandarilheiros: D. Carlos de Mascarenhas, João Malhou da Costa, D. Alexandre de Mascarenhas, D. João de Mascarenhas, Joaquim Durão, José Morales de los Rios, Eduardo de Castro Pereira e Carlos Moniz Pereira.

Forcados: Joaquim de Aguiar (cabo), Antonio Pinto Coelho, José de Avilez, Francisco de Serra e Moura, Antonio Vasconcelos de Carvalho, Frederico Ulrich, Manuel Novais e Ataide e Nuno de Castro Pereira.

Campinos: Francisco Rebelo de Andrade, João de Castro Pereira e outros.

O sr. D. Carlos de Mascarenhas bandarilhará um touro desembolado.

Os artistas Antonio Dias e Joaquim Solis «Cantillana» auxiliarão a lide e esta será dirigida pelo sr. dr. Eduardo Burnay.

Dr. João d'Almendra
Retomou a clinica
Consultorio: R. das Pretas, 47, 1.º Telef. N 4245

OS ESCRIPTORES FRANCESES

Amanhã
FAZ 75 ANOS
o grande romancista
Paul Bourget

Com sumo contentamento literario, registaremos um facto jubiloso no dominio das boas letras, e que uma grande parte da imprensa francesa, neste momento, igualmente comemora: Paulo Bourget, o grande escritor, completa amanhã o seu 75.º aniversario.

Bonita idade, como formosa é, tambem, a sua obra. Se o registo não devia ser uma banalidade, o brilho que dele ressalta o liberta, do vulgar, sem necessidade de literatura. Pelo contrario. Impõe-se por si e por si se realça.

Paulo Bourget é, afoitamente se pode afirmar, o romancista francês—na fina acepção do termo—mais lido em Porgal e pela camada que sabe o que lê e conhece o que ha de lêr, sendo, por isso mesmo, desnecessario frisar quer o seu merito, quer engrinaldar o acontecimento, procurando o esplendor do vocabulario.

No entanto, apenas uns apontamentos de acompanhamento, a titulo de noticiario:

Bourget nasceu em Amiens. Estreiou-se, aos vinte anos, com um volume de versos: "A' beira mar„, seguido de três outros: "A vida inquieta„, "Edel„ e "As confissões„. E' curioso, como assinala um seu biografo, que o mestre incontestado do romance contemporaneo só tenha apresentado o seu primeiro romance ("Cruel inigma„), treze anos depois da sua estreia, embora três volumes de contos o tivessem já afastado (1884) da poesia.

Paulo Bourget foi eleito para a Academia, contra Zola em 1894, para a cadeira vaga de Maxime du Camp. Desde então ele votou sempre a favor do romancista dos"Rungon Macquart", nas dez eleições em que se apresentou o reputado naturalista (de 1894 a 1902)!

Nos ultimos anos da sua vida esse glorioso Basbey d'Ausevilly foi o mais fiel amigo de Bourget. Foi a ele que o autor dos "Diabolicos„ disse um dia:

—Não serei catolico por convicção, tornar-me-hei em tal por desprezo desta triste epoca por ter um balcão donde possa cuspir sobre esse povo.

Doutra vez, foram ambos ao circo. Os palhaços, nessa noite, haviam interessado muito Barbey que disse:

—E' a unica escola de estilo. O que eles fazem com o corpo, devemos nós fazer com o espirito.

De todas as suas obras (cerca de 50 volumes) aquela que Bourget prefere é "Demon de midi„ e de todos os livros da sua biblioteca (perto de 18.000 volumes) o que ele relê mais vezes, é "Pensamentos de Pascal„.

Trabalhador incansavel não deixa de publicar, quasi incessantemente, livros em que essa alta inteligencia se confirma e a fina arte de escrever se estiliza.

E' um romancista diferente de tantos e tantos outros, só fabricantes de palavras, que nos seus originais deslumbram os simplorios. Em Bourget ha ideias, que a muitos não agradam, e a prosa brilhante não veste vacuidades mas sim qualquer coisa digna de atenção e despertadora de interesse. Não é literatura mas literatura.

A ele deve a nossa mocidade momentos deliciosos de leitura: "Mentiras" e, principalmente, "Psicologia do amôr moderno". Bem sabemos que o ritmo hoje mudou, mas são paginas que no esplendor de ontem só produziu o fulgor que o tempo tira a tudo.

Para Bourget devem ir e vão, pois, as simpatias e os votos de todos aqueles que em Portugal lêem as belas letras estrangeiras, e fecharemos estas linhas, que só se podem justificar e cingirem pela sinceridade e pelo cumprimento dum dever, citando o que o celebre romancista diria a Paulo Sonday numa conversação a respeito da morte: Bourget ter-lhe-ia dito:

—E' aborrecido, que não se possa mais escrever.

—Contanto que se possa lêr! respondeu Sonday.

José Parreira

"A Gran-duqueza de Gerolstein"

Estreia-se amanhã, no Variedades, a Companhia Portuguesa de Operetas, dirigida pelo ilustre artista cantor Alves da Silva. Representa-se a operacomica de grandes e belas tradições *A Gran duquesa de Gerolstein*, interpretada nos primeiros papeis pelos artistas Raquel Barros, Fernanda Corte Real, Arminda Polonio, Alves da Silva, José Vitor, Otelo de Carvalho e Eduardo de Matos. Vai ser uma linda noite de recordações, com a nota de belesa necessaria a impôr ao publico estes espectaculos que sendo uma revivescencia do passado avivam no presente a nossa saudade.

Raquel Barros

Casino da Praia
Cascaes
Magnifico serviço de restaurant servido na explendida esplanada do casino. A preços modicos.
Almoços das 11 ás 2 da tarde. Jantares concerto das 7 ás 10.
Ceias depois da meia noite a 10$00 com vinho, café, fruta.
Serviço de automovel á disposição para os Exm.os Socios.

Novidade!
Colares e pulseiras
de metal dourado
A grande moda em Paris
Lindo sortido na
A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28 — CHIADO — 30
LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Adelaide Bacelar Figueira Freire, D, Maria Dias Costa e D. Maria da Pureza de Melo (S. Lourenço).

E os srs.:

Conde de Carnide, Conde de Penalva d'Alva, D. José da Camara Leme, Americo Ferreira dos Santos e Silva, Alfredo Iglezias Mendes da Silva, Manuel Souto de Almeida Rainha, Bento de Mendonça Pereira Amaral e Eduardo Americo Boal da Silva.

No Monte Estoril

Na «matinée» de hoje, em que se apresentaram os artistas Romer e Miss Brayner, nos seus magnificos trabalhos de ilusionismo, ventriloquia e transmissão de pensamento atrairam uma enorme concorrencia ao Grande Casino Internacional, do Monte Estoril.

Esta noite, além do «film» português «Vida militar em Portugal», tirada das ultimas manobras, exibe-se a primeira jornada da sensacional pelicula em series «Titi, rei dos gaiatos», que egualmente deverá causar grande exito.

No Estoril

Organisado por uma comissão de meninas da nossa primeira sociedade realiza-se no proximo sabado no «hall» das termas do Estoril, amavelmente cedido pela Sociedade Estoril, um baile de caridade, cujo produto reverterá a favor da reconstrução da igreja de Santo Antonio.

A entrada é só por convites e os bilhetes podem ser pedidos para D. Heta Herold, chalet Maria ou para D. Roxanne de Serpa Pinto, chalet Manuela.

A comissão organisadora desta festa é a seguinte:

D. Heta Herold, D. Maria Joaquina Infante da Camara Assis, D. Maria Luiza da Luz (Coruche), D. Maria del Pilar Burnay Pacheco, D. Maria Roxanne Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Maria Tereza Gomes Pressler e D. Natalia Zagury.

Casamentos

Pela sr.a D. Ameliana Teixeira Bastos foi pedida em casamento para seu filho Ruben, a sr.a D. Maria Florinda Maia Monteiro, gentil filha da sr.a D. Florinda Maia Monteiro e do sr. Joaquim Monteiro.

—Pelo sr. Henrique Ciriaco Gouveia foi pedida em casamento para seu cunhado o sr. Carlos Neves Rodrigues a sr.a D. Maria Natalia Iglezias, interessante filha da sr.a D. Amelia Iglezias e do sr. Avelino Iglezias, ja falecido.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.a D. Berta Tomé de Freitas, esposa do nosso colega na imprensa sr. Amadeu de Freitas (Filho).

Mãe e filho estão felizmente bem.

—Teve o seu bom sucesso a sr.a D. Maria da Conceição Spinola Ferreira Baptista, esposa do sr. Virgilio Ferreira Baptista, funcionario da Camara Municipal.

Mãe e filha estão felizmente bem.

Em viagem

Regressou de Madrid o sr. Raul Caldevilla.

—De Baltar regressou ao Porto, o sr. João de Oliveira Santos.

—Partiu para o Luzo o sr. Virgilio Pereira.

—Seguiu para Espinho a sr.a D. Maria de Melo.

—Regressou de Espinho á sua casa no Porto o sr. Antonio de Lemos.

—Partiu da Povoa de Varzim para Barrosas o sr. Octavio Teixeira da Silva Neto.

—Seguiu para Vila do Conde o sr. dr. Licinio Prado.

—Partiu do Porto para Mezão Frio o sr. Artur da Mota Ribeiro.

—Das Caldas de Aregos partiu para o Porto o sr. José Antonio de Oliveira Junior.

—Seguiu para a praia da Nazaré o sr. Francisco Saldanha da Silva.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para o estrangeiro, o sr. José Moreira da Silva.

—Regressou de França, á sua casa no Porto, o sr. dr. José Figueira de Andrade.

—Partiu para Vidago o sr. Aarão de Souto Morais.

—Regressou da Guria o sr. Paulino de Melo e Mourão.

—Das Caldas da Felgueira, regressou a Fermil de Basto, o sr. dr. Francisco Osorio de Aragão.

Seguiu do Porto para as Pedras Salgadas o sr. dr. Artur Veiga de Faria.

—Regressou á Trofa o sr. dr. Gomes de Araujo.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.a D. Laura Barbosa, partiu para Paris o sr. Ernesto Barbosá.

—Partiu para Ancede o sr. Manuel José Ferreira Marques.

—De Celorico da Beira regressou ao Porto o sr. João Correia de Oliveira.

—Seguiu para Favaio o sr. Narcizo Pedral da Fonseca.

Bemfazer

Marcelino Proença Bazilio, ex-segundo sargento de Obuzes de Campanha e ex-oficial da Casa Amieiro, encontra-se atacado de paralisia parcial. Veio do Porto para Lisboa, a fim de dar entrada em Rilhafoles, para tratar-se. Apresentou-se, porém, sem a documentação necessaria, carecendo de dois atestados. Pede-nos que apelemos para os medicos de Lisboa, que, depois de o observarem devidamente, lhe passem os documentos de que carece. Daqui nos dirigimos a quem possa atendê-lo.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Grande Casino Internacional do Monte Estoril
Hoje, quinta-feira, 22: O celebre "film" em series "TITI, REI DOS GAIATOS" — 1.ª jornada — e a fita portugueza "A VIDA MILITAR EM PORTUGAL"

OPINIÕES LIVRES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

NÃO!

Chegamos a uma época de tal maneira incredula e apatica — que não sei se vale a pena fazer afirmações. de fé.

Nunca, como agora, nós jornalistas, fómos mal entendidos, mal correspondidos por um carinho que não seja apenas o de três ou quatro fieis, que ás vezes nem sabemos quem sejam. Raros fazem justiça ás intenções dos que escrevem, mais por dever moral intimo do que por obrigação profissional, que a tanto nos não obriga.

Sabe-se as dificuldades com que luta um jornalista; esquece-se quasi propositadamente o conhecimento que ha dessas dificuldades, filhas de circunstancias que nós não criamos. E' uma época doente, que origina a confusão, a duvida, a injustiça.

Não sei se vale a pena fazer uma afirmação de fé. Sinto que fazê-la é além de ingenuo, contingente. Mas mesmo assim... «Que bufe el eunuco» — como disse Ruben Dario.

* * *

A confusão fez-se em todas as camadas sociais portuguesas. A duvida entrou em todas as esferas, invadiu todas as classes. Os proprios companheiros duvidam. Os proprios correligionarios não se entendem.

Nacionalmente, tudo depende da regeneração financeira, da melhoria economica. Tudo depende deste tudo. Mas será sentido primario ou romantico das realidades afirmar, ou dizer emfaticamente, que a politica não é precisa para nada.

Só a tranquilidade politica póde trazer, precipitar, ajudar, ainda tornar possivel, a regeneração financeira e economica.

A tranquilidade politica quere dizer tranquilidade social. Esta significa quietude do espirito. Acção sim, e só a agitação exterior que se produz quando os braços trabalham, e a intima que se dá quando o cerebro reflecte.

Impenitentemente republicano, orgulhosa e conscientemente republicano, sabendo porquê, sabendo para quê, e português acima de republicano — a minha afirmação ao menos que seja para eu lêr daqui a anos, é esta: *revoluções, não!*

A revolta é dos direitos mais belos do homem. A revolta não é a revolução. Póde ser «uma revolução». E foi-o.

E se doutrinariamente assim tenho o direito de pensar, praticamente, portuguêsmente, sinto que a doutrina se ajusta como nunca na nossa Historia ás necessidades da Nação, e ao momento que passa.

Não tenho o direito de apelar para os que me lêem, indignados, a pedir-lhes que me compreendam. Não o quero fazer. Tinha vergonha de o fazer. Que me entenda quem quizer, ou poder. Sei o que escrevo, e medi a responsabilidade do que fica escrito, o repito: *revoluções, não!*

* * *

Porquê?

Portugal não póde com elas. A Republica não as quere. A Republica não precisa delas. A Republica tem forças proprias, serenas, imutaveis. A injustiça passa; o erro corrige-se. A verdade triunfa. Ha uma coisa que tambem existe: a Nação. A Nação, mesmo que compreendesse o direito de uma revolução diria: «não. Já as conhecemos». Ha uns certos remedios que os doentes não suportam, e cumpre não os aplicar.

Portugal suportaria mais uma revolução? Que me respondam os que entranhadamente patriotas e fervorosamente republicanos têm dentro do seu sofrimento, da sua desilusão, da sua fé e do seu desespero — dois minutos de reflexão disponiveis.

Se alguem pudesse acusar de pusilanime no seu crédo um homem que não cooperou com outro numa aspiração de revolta, eu responderia com os exemplos pessoais de sete revoluções realizadas ou esboçadas, e nas quais o inimigo está dentro do mesmo quadrado, e o amigo da parte de fóra.

* * *

Escuso de assinalar como dentro do meu cerebro certos pensamentos, que uns aos outros respondem e se completam, se explicam *e me justificam* — tem armas desiguais.

Mas sempre julgo poder dizer a muito amigo distante, a muito companheiro proximo, a alguns que me vão julgar mal — que muitas vezes, sósinho ou em coloquios com almas nobres que vós talvez ignorais, me lembro de vós. Não para os ofender com um lamento. Mas para vos respeitar com uma admiração.

Uma coisa, porém, não tem que vêr com a outra. Tambem muitas vezes, na guerra da vida, soldados com a mesma farda e o mesmo sonho, entre si se não entendem, em relação ao processo.

E o processo, seja qual fôr o sacrificio, a esperança, a confiança, a desgraça, é este: *revoluções, não.*

Ha o declive. A sociedade portuguesa vai num declive, e arrasta consigo a Republica. Cumpre agarrarmonos todos para a amparar, talvez com um pouco de abdicação, que não será nunca indignidade.

Porque posso eu pensar assim? Por ser pouco republicano? Por ser então muito inteligente? E se o penso — para que o digo, o confesso, o apregôo, expondo-me a tudo, ah! eu sei, expondo-me a tudo?

Porque dentro de nós, homens livres, ha uma coisa pequena e abstracta, que se chama consciencia, que póde um pedaço, que dá até alegria, e que na luta que se trava dentro do nosso cerebro, á luz da inteligencia fria — manda.

Revolução, não, para honra da palavra revolução; *não*, ante as suas consequencias, a sua inutilidade, o seu rotativismo, e os interesses superiores deste regime republicano, que se prestigia pelo sofrimento dos seus filhos, tanto como pela acção legitima, humana, ideal e isenta de pecado original dos que se não contêm.

Não mais emigrados, não mais exilio, não mais ansiedade, não mais lagimas, não mais estoicismo inutil. Não mais deportações!

* * *

Ha dias, numa praia perto de Lisboa, nas Azenhas do Mar, dos mais lindos e suaves logares do meu país, assisti ao interesse da população pelo levantamento de uma escola. Branca, pequenina, exactamente o tamanho suficiente para lá caberem crianças e um mestre, essa escola a caminho de ser edificio para formar inteligencias e desbravar baldios — é um dos simbolos mais belos da serenidade portuguesa.

Os da aldeia ignoram tudo; cultivam a terra, olham o Oceano, conhecem-lhe as revoltas, têm sido vitimas da furia dos elementos — e querem, entretanto, a Escola. A estrada tambem — mas a Escola sobretudo. A estrada, que significa a interesse politico, mas primeiro a escola, inocente e esperançosa. E são rudes, rurais, simplorios.

Todos nós temos a aspiração de uma estrada, e revoltamo-nos por que a desviam, ou supômos que no-la desviam.

Mas interessemo-nos um pouco pela Escola, uma escola nova e branca, onde se refaçam os costumes politicos de Portugal, se ensine aos nossos filhos que «isto assim não é vida»; aprendamos nós um pouco nessa Escola, mais de paz, onde haja o Mapa de Portugal, e um busto da Republica, serena e superior, ao conflito da estrada.

Que a estrada tambem ha-de endireitar-se — o caminho ser de todos, e por ele todos voltarem...

NORBERTO DE ARAUJO

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JÆGER & C.ª — Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

Colegio de Portugal

Situação sobre o campo e mar que o torna um verdadeiro sanatorio. Completa remodelação dos serviços da nova Direcção.
Secção de Instrução secundaria, de ensino comercial e educação de surdos-mudos e ortofonia.
Palacio Castelo Melhor—Telef. Cruz Quebrada, 17.
Secção de Instrução primaria. Quinta da Mirabela—Linda-a-Pastora. Telef. Cruz Quebrada, 79.

Directores

Dr. Artur de Sousa Carvalho (Ervideira), assistente e naturalista da Faculdade de Sciencias de Lisboa.
Dr. Manuel de Sousa Peres, Presbitero e professor.
Pedir catalogos á direcção.

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Acessorios para automoveis
Avenida Stand Limitada
57—JARDIM DO REGEDOR—59
(Restauradores)
Telef. N. 5084—LISBOA

A Cidade

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Corte de cabelo . . . . 5$00
Ondulação Marcel. . . . 7$50
Lavagens . . . . 5$00
Aplicações em todas as côres
EMA DE NORONHA, LIM.ª
Avenida Almirante Reis, 29, 1.º, D.

Chá das cinco

A Feira Franca

E' uma das grandes tradições de Vizeu, moribunda ha um bom par de anos, ressuscitada, ao presente, graças a uma louvavel iniciativa reformadora, ha muito reclamada pelo comercio do burgo.

Tenho a certesa de que vocês, se tivessem vindo, haviam de achar pitoresco. Entre o vosso Parque Mayer com os seus "olés" de revista, e a minha Feira Franca, ou Feira de S. Mateus, com as suas instintivas e báquicas legendas de "vem cá tu vêr o menu", e "alto, em frente; cá está o Ramboia com a sua gente!", pode vir o Diabo dos infernos escolher, que não receio o confronto.

Na Feira Franca, em todo o campo largo de Viriato, caramba, só um pandilha sem chêta é que se não arrisca a botar figura. Boas juntas de bois e de bezerros, burrinhos nédios de todos os tamanhos, cavalos matreiros da ciganagem, machos e eguas possantes — formam a grande feira de gado, labirinto zoologico de relinchos e mugidos, nas abas historicas da Cava, onde ecoaram lanças romanas . . .

Mas a feira de gado, que dura, apenas, uns quatro dias, não é a que interessa propriamente á cidade. Para o viziense, sobretudo para a viziense, que se presa, a feira reduz-se ao vasto quadrado onde passeia e namora, fechado, ao largo, pelas barracas dos bazares turcos, onde se expõem maravilhas e outras barracas onde se topa de tudo, do superfluo ao necessario, erriçamento perpetuo das costureirinhas e criadinhas de servir. Tambem o Municipio, desta feita, quiz armar o seu zêlo e o seu gôsto em barracas, organizando um "stand" vistoso, onde se expõem bordados de Tibaldinho, mimosos e delicados como versos dum cancioneiro de amor, tapetes de Vil de Moinhos, harmoniosamente tecidos em garridas combinações de côres, rendas de Farminhão e louça preta de Molelos, tudo com seu ar regional, está claro, destoantes, a par de saborosos frutos do Pôsto Agrario e cereais e legumes do Sindicato Agricola.

Nada disto, porêm, sobresaia se não fôssem os realejos, os bombos, as cornetas, as campainhas, os guisos, os macacos, as cobras, os leões, as panteras dos Ivanof e do Luftman. O povinho embasbaca e esgota diariamente as bilheteiras. Das jaulas dos leões vem um cheiro nauseabundo a detritos e carne morta — a carne dos cavalos lazarentos comprados, por uma tuta e meia, para sustento das feras. Lá dentro, nos circos, asfixia-se. Mas a boa sociedade, as elegancias da terra e as costureirinhas por conta, fornecem-se de frasquinhos de perfumes "Nally" e "Benamôr", as essencias da moda, para resistirem, sem nauseas, aos espectaculos dos leões. Desta forma se liga o pavilhãozinho "Benamôr", armado elegantemente e onde se vendem, em requintes de graça feminina, as referidas essencias á "ménagerie des fréres Ivanof" onde rugem leões como na selva e panteras arreganham os dentes. Quere dizer: o Paraiso das essencias finas de "Nally" ligado ao Inferno das jaulas, atravessando-se o largo da Feira aos encontrões de meio mundo, como o choque das almas penadas no Purgatorio.

Que a memoria do Dante me perdõe esta "Divina Comedia" — de barro.

Alves Martins

TODOS
Os trabalhos novos e reparações de
Marceneiro
Estofador
Polidor
Fazem-se na rua do Arco, 29 (a S. Mamede), Pedir orçamentos a J. Costa Pais.

A COSTA DA CAPARICA

As festas

cheias de pitoresco e de scenografia

duma terra fundada

por gente de Ilhavo e do Algarve

Esta praia da Costa de Caparica é, sem favor, uma das mais belas, mais sadias, mais curiosas de Portugal inteiro.

As suas festas tradicionais, que co meçam depois de amanhã, religiosas e profanas, de pescadores primitivos, são das mais pitorescas, engraçadas e originais do país inteiro, e seguramente as mais tipicas dos arredores da capital.

O interessante, porem—e razão deste artigo de hoje—não é a festa de Nossa do Rosario, a procissão na praia, a benção do mar, a barca de S. Pedro levada por pescadores tisnados e orgulhosos. E' a historia da terra. Vinte linhas para a contar.

* * *

Ainda ha poucos anos o mar chegava ali á montanha que hoje dista da praia quasi dois quilometros. No inverno o mar entrava nas casas, nas palhotas, no caminho (não havia estrada), no cemiterio.

Hoje, com a obra das matas (aliás feita com notavel inteligencia e sentido pratico em toda a parte do litoral, como o notamos numa excursão ha um mês), com a construção das dunas, com o pensamento patriotico, previdente, justo, necessario do arrendamento de terrenos cultivaveis, de largo alcance e incontroversas vantagens para a colectividade, como sentimos no litoral da mata de Leiria, principalmente—o mar parou. A povoação existe. A cultura existe. O trabalho agricola e a extinção dos pantanos e juncais começou. A's matas se deve isto, e á sua visão, embora o exemplo venha do estrangeiro.

Preocupa-nos pouco ou nada as pessoas a quem isto interessa por esse Portugal fóra. Interessa ao pais. E' assim.

E a Costa hoje principia.

Como começou, de facto, a ser habitada?

Ora ha cêrca de 210 anos, pelo que apuramos, de tradição oral e um ou outro documento, pescadores do Norte começaram a vir no verão estabelecer-se na Costa. Trazem barcos, rêdes, faziam cabanas. E no inverno duro voltavam á sua terra—Ilhavo, esta terra tão pertinho da Murtosa, milagre de pescadores.

Mas o Algarve veio tambem e estabeleceu-se ao Sul.

Começou, pois, a Costa a ser colonizada por pescadores do Norte e do Sul do país; de Ilhavo, de Olhão, de Vila Real.

Naturalmente rivais, como tudo em Portugal. E tão rivais e senhores dos seus processos de pesca, habitos, costumes e privilegios sem codigo, que, quando alguns pescadores do sitio Sul (os do Algarve) queriam ir beber aguardente ás taberninhas do sitio, ao norte, onde se agrupavam os de Ilhavo—iam... de barco. E a distancia era de meia milha, na mesma praia, que é uma avenida!

E andando, andando, como se diz nas historias, alguns, de Ilhavo e do Algarve, começaram a ficar ali para o inverno.

E como havia homens e mulheres —entrou o amor com as gentes. Fizeram-se os primeiros casamentos do Norte com o Sul de Portugal. O genio português, vario mas confinente, construiu casotas, igreja, interesses, familia. E do casamento nasceu—a Costa da Caparica.

Caracter resignado, feitio trabalhador habitos sobrios, espirito religioso, indole portuguesa.

E como aquilo ficava fora do mundo e das autoridades, especie de tribu livre, fugiam para ali os criminosos, pois ninguem lhes fazia mal. Disto, certa má fama injusta que criou a Costa..

Certos frades foram para ali uma vez fazer vida, contemplativa. Ainda lá existe umas ruinas de convento morto.

E morreu ha dois anos uma velhinha de 102 anos, bisneta ainda dos primeiros colonos.

Os reis interessaram-se por aquele "fim do mundo„. D. João VI foi ali; albergou-se numa casa que ainda lá está com seu escudo datado, e mais tarde iam para ali D. Maria II, D. Pedro V, D. Estefania.

Não chegava lá o tumulto da politica e as mesuras dos cortezãos. Eram bem simples os pescadores.

* * *

Ora os festejos da Costa são a 24, 25 e 26. Começam depois de amanhã. Aspecto scenografico, com a sua praia enormissima, o Oceano largo, o olho luzidio do Espichel, e o piscar vermelho do Bugio, a igreja muito branca, a festa religiosa, a volta da procissão, pela praia, a benção do mar.

A procissão é originalissima. Nove andores conduzidos solenemante por mestres, arrais, espadilheiros; a linda barca de S. Pedro, onde vão os doze apostolos, com S. Pedro á espadilha, e na praia, encalhados nesse dia os barcos da pesca: o Maria Bemvinda, o Anjo da Guarda, o Pensativo, o Nilo, o Portugal, o Deus te Guarde. . .

Com notas eguais em toda a parte, a festa da Costa é singularmente pitoresca e nada semelhante no termo de Lisboa.

Filarmonica de pescadores, na qual os executantes não sabem ler e sabem musica. Lá estão o mestre Chico, o mestre Julio, o José Efigenio, com o maestro Quirino á frente. E vem filarmonicas de fora, e fogo de artificio do Minho. Despovoam-se os arredores e chegam os galeões a apitar, pertinho da praia, numa homenagem das artes modernas de arrasto ás velhas e inocentes artes de chavega, que deitam só 70 cordas, e chegam para encher duzentas vezes os "xalavares„, quando ao mar lhe apetece. E a sardinha, depois da benção ao mar, começa a correr para o Sul. Alegra-se o escrivão da companha...

* * *

Esta Costa de Caparica é uma colonia de portugueses dentro do proprio Portugal. Já autonoma, acusa a raça do pescador do Norte, do emigrante do Sul.

Oxalá que nunca queiram fazer dela uma praia de luxo, e que Deus a conserve assim cheia de primitivo, de luz, de encanto, de graça. E que Setubal, cabeça de distrito, a tome á sua conta, como uma das joias da sua area.

A FALTA DE TROCOS

Atendendo a que existe uma grande falta de trocos, o *Diario de Lisboa* fornece, sem qualquer agio, na sua administração, na Rua da Rosa, 57, 2.º, as cedulas e moedas de que qualquer pessoa necessite.

UMA CARTA

HA varios escriptores brasileiros

que escrevem bem

a nossa lingua

"*Sr. Redactor*:—Num dos ultimos numeros do "Diario de Lisboa„, veio uma carta do sr. José Marques da Cruz, que se permitiu o direito de respigar um trecho de prosa do ilustre academico brasileiro, sr. Afranio Peixoto. O missivista, que diz conhecer o Brasil (só este facto representa um grande arrojo) faz umas afirmações um tanto arbitrarias e injustas. Apontou varios erros do autor da "Majia Bonita„, e, depois, acrescentou: "Não ha escritor brasileiro, por melhor que seja, que não cometa erros. Por exemplo, Machado de Assis, Bilac, Coelho, Neto, Ruy Barbosa. "Só ha um homem„ que escreve bem, porque é o mais assombroso filologo, que tenho visto:—Mario Barreto. "Ora, estas observações não podem passar sem um pequeno comentario. E' natural que alguns escritores brasileiros tenham os seus vicios de linguagem. Como ninguem ignora, no Brasil do centro (S. Paulo, Minas e Rio), não se emprega, na linguagem familiar, a segunda pessoa do singular, como geralmente em Portugal, usa-se vossê, que é uma abreviação de Vossa Mercê.

Daí varios equivocos e confusões. Generalizar, porém, representa, quere-me parecer, um a ignorancia completa da mentalidade brasileira. Muito estimaria que o sr. Marques da Cruz me citasse um escritor português que seja mais vernaculo, mais rigoroso na sintaxe do que o brasileiro Carlos de Laet; ou, então, um jornalista mais puro, mais elegante e mais primoroso, que o dr. Julio Mesquita, falecido nos principios deste ano. Penso que em Portugal se escreve muito bem, o que não admira, mas esses dois eminentes letrados nada ficariam a dever aos mais conspicuos de Portugal. Concedo que Bilac e Coelho Neto não sejam "paladinos da linguagem"; porém, Machado de Assis e Ruy Barbosa... O primeiro foi buscar o seu formoso estilo aos classicos portugueses, principalmente Manuel Bernardes, e escrevia com tal elegancia, simplicidade e correcção, que já em 1875 o velho e caturra Antonio Feliciano de Castilho o considerava "um dos primeiros escritores da lingua portuguesa".

E a esse tempo Machado de Assis não atingira a perfeição na sua arte, como o conseguiu nas "Memorias Postumas de Braz Cubas" e "Quincas Borba".

Mario Barreto pode ser um assombroso filologo. E onde ficam, então, Carlos de Laet, Eduardo Carlos Pereira, Silvio de Almeida, Alvaro Guerra e tantos outros? O sr. Marques da Cruz, segundo creio, viveu apenas em S. Paulo, onde, devido á entrada crescente de immigrantes, o nosso idioma sofre deploraveis, mas inevitaveis deturpações. Já no norte do Brasil, do Rio para cima, pelo menos entre os intelectuais, não se dá o mesmo fenomeno. Sou insuspeito para Lisboa porque não nasci no norte; vivi sempre em S. Paulo. Seja qual fôr a consideração que merecer esta carta, subscreve-se, com muito apreço, o camarada do jornalismo,

Antonio Santos Figueiredo

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO 115

ANTIGA AGENCIA QUADROS
Suc. LAURA QUADROS SEIXAS (FILHA)
Funerais, trasladações, corôas, etc.
RUA D. DINIZ, 71
(Antiga R. Visconde Santo Ambrosio)
(a Santa Izabel)

A Cidade

Café Chiado
O melhor serviço de Chá e Café
Concertos todas as tardes e á noite
BIFES A' MARRARE
Cerveja a 1$50

O DILOLO

UM folheto em que se presta justiça a Gago Coutinho contraditando-o

«*Sr. Director:* — Dirigiu o sr. almirante Gago Coutinho uma carta aos seus amigos sertanejos do Dilolo, que veio publicada no *Diario de Lisboa* de 16 do corrente, a qual me força a vir novamente a terreiro, para uns esclarecimentos apenas.

Eduquei-me no respeito de tudo e de todos que á minha consciencia e inteligencia se impõem como dignos dele, e entre os primeiros, está o nome de Gago Coutinho. Não vou, pois, apreciar essa sua carta, nem revelar impressões que dela me tenham ficado.

Mas, sendo de dificil divulgação um folheto que sobre o «Acôrdo de Loanda» recentemente publiquei, divulgação tanto mais dificil quanto é certo que a imprensa, com rarissimas excepções, não quiz dar-me a honra sequer de acusar a sua recepção, esse precalço vem colocar-me numa posição falsa, da qual quero saír, no legitimo uso de um direito, que não póde ser-me negado.

Não suponha, sr. Director, que nestas palavras vai qualquer sombra de ressentimento por uma atitude, que de resto eu compreendo e aceito perfeitamente. Se bem que no referido folheto eu use para com o sr. almirante de todas as deferencias que lhe são devidas, não deixa de ser uma irreverencia, talvez até uma desatilada audacia, o facto de eu saír da minha insignificancia para contraditar opiniões de um sabio respeitado em todo o mundo.

E' natural, pois, o melindre de quem não quiz fazer qualquer referencia ao meu medestissimo trabalho.

Dá-se, portanto, a circunstancia, provocada pela carta do sr. almirante, de haver por certo muita gente que, não tendo lido o meu folheto, fique, em virtude dela, formando de mim um conceito errado e injusto, que careço absolutamente de desfazer, para o que conto antecipadamente com a gentil benevolencia de V.

Começarei, pois, por esclarecer que o sr. almirante me responde em carta reservada, que não estou autorizado a publicar. Escrita num tom perfeitamente amigavel e deferente, honra-me S. Ex.ª com as suas afirmações de imerecida consideração, e agradece-me os termos em que, á sua elevada personalidade me refiro, ditados, não por qualquer sentimento de lisonja ou subserviencia, mas pelo dever que, como português, para com ele me cumpria.

Não é, pois, comigo que se entende o periodo em que se queixa aos seus amigos, de alguem ter pedido para ele cadeia, prisão, etc..

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O CASO DO DIA DE HOJE

Dempsey

diz que se Tunney usar violencias

ficará memoravel

o combate que hoje se realisa

E' esta noite que se realiza em Chicago o encontro ansiosamente esperado na America, entre Dempsey e Tunney.

DEMPSEY

Começa ás 9 e 30, hora de Chicago, isto é, ás 2 e 45 da madrugada de ámanhã de Lisboa.

Já ontem démos noticia dos famosos «récords» financeiros do combate. Os milhões de dollars que cobrem os dois azes do murro e o que vai ganhar o empresario Tex Rickard. Dempsey recebe 20.000 contos, e Tunney 15.000. Nunca ninguem, em qualquer tempo, país e classe ganhou mais dinheiro em menos tempo.

O ano passado, faz amanhã um ano exactamente, Tunney, em Filadelfia, arrebatou a Dempsey o titulo de campeão do mundo, aos pontos, ao 10.º «round». Assistiram 136.954 espectadores. Dissémos ontem que hoje devem emocionar-se com o combate 100.000. Enganámo-nos. Deve aproximar-se de 160.000. Já ha noticia de 5.000 bilhetes falsos — que passam. As entradas gratis atingem 30.000 logares. Não ha jornalista americano que não esteja em Chicago, e a policia ocupa muitos milhares de posições.

As apostas, até aqui favoraveis a Dempsey, começaram ontem a pender mais para Tunney. Porquê?

Talvez por ser mais novo, mais rapido e sobretudo mais inteligente.

Dizem que a sua «guarda» é toda dirigida pelo raciocinio. Ha que considerar que o antigo campeão é um homem experimentadissimo, que derrotou Carpentier, por «knock-out», apesar do francês ser «mais scientifico», e mais vivo de inteligencia. Dempsey só tem na sua vida uma derrota por «knock-out»; Tunney nenhuma por esse processo sumario.

A derrota de Dempsey o ano passado foi um pouco equivoca, porque — diz-se — este estava adoentado.

— Eu tambem — contestou Tunney.

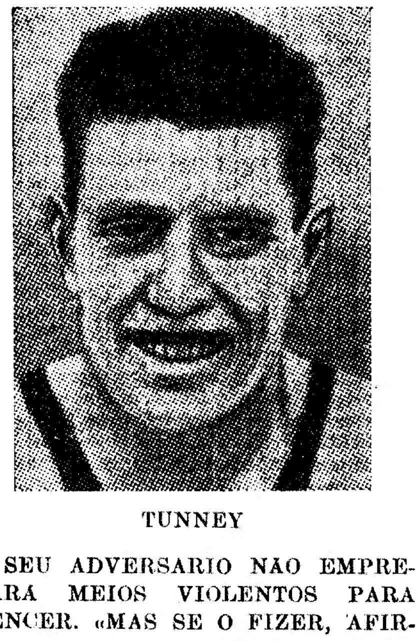
Falta dizer que os dois brutos boxeurs, como é costume dizer-se, são dois «gentlemen», correctos, leais, que só nos ultimos dias tem perdido um pouco a linha. Dempsey é mais simpatico aos americanos, e se as apostas agora pendem para o adversario (lá, que na Europa aposta-se por Dempsey) é porque se vê «furo no negocio».

Tambem cumpre dizer que Tunney, já campeão do mundo desde o ano passado, não era obrigado a combater.

Fá-lo por espirito de nobreza — e pelo milhão de dollars, sem duvida.

A noticia deve estar em Paris meio minuto depois do resultado e em Lisboa aí pelas 3 horas e meia da manhã.

CHICAGO, 22. — O CORRESPONDENTE DO «DAILY MAILY» ENTREVISTOU DEMPSEY, QUE LHE DISSE ESTAR ESPERANÇADO EM QUE



TUNNEY

O SEU ADVERSARIO NÃO EMPREGARÁ MEIOS VIOLENTOS PARA VENCER. «MAS SE O FIZER, AFIRMOU, O ENCONTRO FICARÁ MEMORAVEL». — (L.)

Pelos teatros

«De vassoura á esquina»

A interessante revista «A Aldeia dos Macacos» que ao teatro Politeama tem atraido os amadores desse ligeiro genero de arte, foi ontem enriquecida com um dos mais belos quadros que a inexgotavel fantasia de Felix Bermudes, João Bastos e Lino Ferreira, tem idealisado. Cheio de «trouvailles» com um sabor inedito que nos desenfastia dos pratos requentados que habitualmente nos servem; embelesado com uma colecção de numeros de musica, saltitante e popular o novo trabalho dos festejados autores honra as tradições da revista portuguesa. Nascimento Fernandes foi impagavel Carlos Leal, «smart» no seu tipo de Sansão da Silva. Rafael o «disseur» animado. Alvaro de Almeida, parisiense na cançoneta e bufo no guarda dos bons costumes. Quanto ao gentil elemento feminino, cumpre-nos destacar a interpretação de Adelina Fernandes nos «Lenços de Alcobaça» e no seu lindo fado da «Navalha». Mari-Laura um «bibelot» de arte na «Ginginha» e na «Lisboa á Noite». Tereza Gomes admiravelmente aproveitada no tipo simbolico da «Praça da Figueira». A movimentação scenica dos numeros é qualquer coisa de novo, que mais uma vez nos revelou a serena arte de Augusto Soares, inquestionavelmente o mais habil «metteur-en-scene» do nosso teatro musicado.

Augusto Pina emoldurou todo este quadro de movimento e de côr, num scenario esplendido, duma amplitude de perspectiva a que se pode aplicar com propriedade a velha expressão de conseguir meter o Rocio na Betesga.

Felicitamos os autores e a empresa por este remoçar da «Aldeia dos Macacos» que vai constituir sem duvida, um grande exito.

Teatros do Parque

Os dois teatros do Parque Mayer—Variedades e Maria Vitoria—vão entrar, embos, num periodo de grande actividade, entregues a gente moça, cheia de aspirações, avida de vencer e de triunfar. O primeiro reabre amanhã, com uma nova companhia de opereta e opera-comica (genero de teatro que ha muito se não fazia entre nós), sob a direcção do ilustre artista Alves da Silva, tendo á sua volta figuras destacantes que ainda ha pouco se revelaram numa tentativa honesta, digna e fatigante, de teatro lirico português. A sua primeira peça que sobirá á scena amanhã é a celebre opera comica «A Gran-Duqueza de Gerolstein». O segundo começou desde ontem, a ser dirigido pelos seus proprios artistas, uma vez que a empresa deliberou suspender a sua exploração. Continua em scena a revista «Olé...» que vai sofrer varias remodelações e possuir novos motivos de atracção e de sucesso.

Atraz do reposteiro

A grande companhia de circo que, no proximo dia 1 de Outubro, se estreia no Coliseu dos Recreios, conta entre as suas principais atracções um numero emocionante e sensacional, que se intitula «A bola de aço».

—Foi um grande acontecimento a inauguração do Odéon, o novo cinema da rua dos Condes. «A Viuva Alegre» é um dos melhores «films» que têm sido exibidos em Lisboa.

—Teve ontem duas enchentes o Eden, com o reaparecimento da «Mouraria» pela companhia Almeida Cruz. Todos os interpretes foram aplaudidissimos, e Margarida Ferreira, no fado «Dois tons», assim como a cantadeira Maria Emilia Ferreira, com Mario Fernandes no «Fado Canalha», e os cantadores de fados Joaquim Campos, Julio Proença e Renato Varela, causaram o maior entusiasmo. Com todas estas atracções, e por preços popularissimos, repete-se hoje, no Eden, a «Mouraria».

—Continua a trabalhar-se na formação da Companhia que vae funcionar no Gimnasio e que terá como figuras principais os artistas Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo, havendo já contratados varios artistas distintos.

ESCOLA ACADEMICA
FUNDADA EM 1847
Mudou a sua séde para a Quinta de São João do Monte Agudo
Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos para Instrução Primaria, Curso Comercial e Curso de Liceus
238, RUA DA PENHA DE FRANÇA, 240 — Tel. N. 2619
LISBOA
Endereço telegrafico ACADEMICA-LISBOA
Situação magnifica — Vastos jardins de recreio — Campos de jogos escolares e desportivos — Piscina
A Secretaria encontra-se aberta todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas. Remetem-se gratuitamente para qualquer ponto, brochuras com todas as condições de matricula e disposições regulamentares.
Resultados dos exames no ano lectivo de 1926-1927:
Aprovações, 388 — Distinções, 12 — Reprovações, 25

CARTAZ

TEATROS

Politeama — A's 21,30 — «A Aldeia dos Macacos».
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pé».
Eden — A's 20,15 e 22,30 — «Mouraria».
Maria Vitoria — 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Olé !»

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21 — "A Viuva Alegre".
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde as 12 e 1|2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.
Joaquim d'Almeida — Animatografo e concerto.
Cine-Patria — Animatografo e concerto.

Bristo - Club-Dancing — O unico sempre em festa.

RIPOLIN
MARCA REGISTADA

Exigir
a marca da fabrica

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º — Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta...
Dr. Almeida Dias — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes — Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca — Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes — Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa — Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas. Vacinas, ás 1[illegible]
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia geral e operações, ás 15.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FEMININA

Avenida 5 de Outubro, 117

Recomeçam no dia 1 de Outubro todas as aulas, incluindo a nova classe infantil, mantendo-se os metodos do fundador coronel Alfredo Alves.

O cigarro preferido por todas as senhoras chics

A venda em todas as boas tabacarias

Unico importador
Antonio N. Coelho Sena
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86 — LISBOA

PREVENÇÃO

Tendo aparecido recentemente no mercado uma nova marca de papel de fumar, que — **embora com o mesmo nome e as mesmas caracteristicas** — não é aquela que nos é remetida pelos nossos fornecedores, a

SOCIÉTÉ ANONIME DES ANCIENS ÉTABLISSEMENTS BRAUNSTEIN FRÈRES

mais uma vez prevenimos os nossos estimados clientes de que só é legitimo papel Zig-Zag o que tiver no interior dos livrinhos:

UNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL
A CASA HAVANEZA — LISBOA

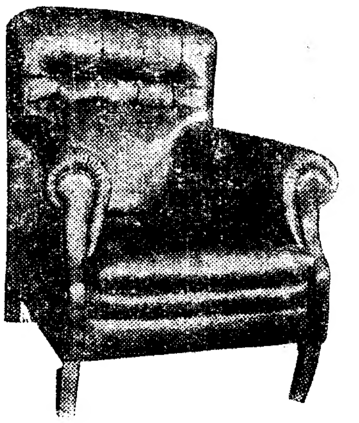
Além desta indicação, que, só por si, bastaria para desmascarar a fraude que se pretende cometer, ainda ha outra não menos importante:
Todo o nosso papel — com excepção do Alcatrão 175 — **é gomado, o que não sucede com o da marca concorrente.** Confrontem-na com a nossa e — **embora no exterior sejam quasi semelhantes — a diferença é flagrante:**

O NOSSO PAPEL É GOMADO; O OUTRO NÃO O É

Esta circunstancia que, á primeira vista, parece uma ninharia, é de uma importancia capital, pois que além de estabelecer a confusão, visa tambem o descredito da nossa marca. Com efeito, o consumidor — na sua boa fé e desconhecedor destes "trucs„ — confia na aparencia do livrinho e na honestidade do comerciante que o serve e, só depois do papel comprado, é que verifica com surpreza que não "tem goma„. Nem por um momento pensa que é uma imitação grosseira e julgando que é vitima de uma imperfeição de fabrico, fica descontente com o **Zig-Zag, pois já não é aquele que estava habituado a usar.**

E' a este descredito, precisamente, que visa a introdução desta nova imitação e, por isso, não deixaremos de recomendar mais uma vez, aos nossos estimados clientes e aos consumidores desta acreditada marca de papel de fumar, que **só é legitimo papel Zig-Zag** o que tiver no interior dos livrinhos:

UNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL
A CASA HAVANEZA — LISBOA



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

ANTIGA OFICINA DE CALDEIREIRO

ORRICO & CARICCHIO

58, RUA DO LORETO, 60 (Ao Calhariz) — LISBOA

Alambiques para distilação — Bacias para fabricar amendoas — Caldeiras para coser cortiça — Tachos de todos os tamanhos para Refinarias e Pastelarias — Baterias completas em cobre e ferro batido — Utensilios em cobre e ferro estanhado para Hoteis e Restaurants ESTANHAGEM E CONCERTOS PERFEITOS E DE MAIS DURAÇÃO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE — A's 21,45

A representação da revista

Agua-pé

POLITEAMA — *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028*

HOJE

A representação da revista

A Aldeia dos Macacos

EDEN — Telef. N. 3800

HOJE — Em 2 sessões — A opereta bairrista

MOURARIA

Formidavel sucesso da COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

A «Canção Nacional» por Margarida Ferreira, Flora Dyson, Maria Emilia Ferreira, Mario Fernandes, Joaquim Campos, Julio Proença e Renato Varela.

PREÇOS POPULARISSIMOS

Nova invenção ::maravilhosa::

do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)

Acabaram-se as dôres de dentes!...
Acabou-se a carie!...
...... Não háverá mais necessidade de

mandar tirar os dentes!...

Conservar-se-hão sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos **mais duros.**

O desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa definitiva, obtem-se em **1 minuto** aplicando por si proprio uma gota do **«Baume Tue-Nerf»** sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.

Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.

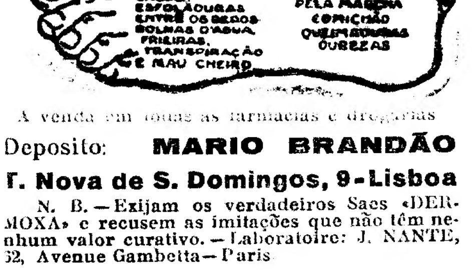
O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc. 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de **Esc. 2$50 cada dente.**

Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 23, 2.º — PORTO.

NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da maneira facil de curar rapidamente os "Varices„.

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 32, Avenue Gambetta — Paris

CIGARROS
«SALEM ALEIKUM»
da acreditada fabrica YENIDSE
A' venda
em todas as boas tabacarias
Import. ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 22.

Um violento incendio destruiu uma escola catolica na Ilha Lac Brande, tresentas milhas a noroeste de Prince Albert, morrendo carbonisadas, quando dormiam, 20 crianças e ficando grande numero delas feridas.

As autoridades enviaram um aeroplano com medicos e medicamentos, bem como generos alimenticios e outros socorros.—(L.)

Serão vendidos em leilão em Outubro as propriedades rurais, os rebanhos e as pastagens que o duque de Montress possuia proximo de Bishcpbriggs e de Saint Erlingsgire.—(L.)

Morreu em Lagoa, Africa de Oeste, o celebre patologista britanico Adriano Stoes, que ha seis meses estudava ali a forma de combater eficazmente o flagelo da febre amarela.—(L.)

Um terço dos legionarios americanos que em Outubro proximo visitam Londres é constituido por mulheres.—(L.)

Faleceu esta madrugada em Londres Lord George Hamilton.—(L.)

Da Bolivia

LA PAZ, 21

As autoridades prosseguem nas investigações acêrca dos "complots" que ha tempos foram descobertos. Os chefes serão expulsos do país, estando já oficialmente assente que o ex-vice-presidente da Republica, sr. Saavedra dirigente duma das conspirações contra o governo, será posto na fronteira. E' possivel que o sr. Saavedra, com outros exilados, tome o destino da Argentina. —(A.)

Da França

PARIS, 22.

Embarcou ontem á tarde no Havre, com destino ao seu país, o Presidente da Camara Municipal de New-York. —(L.)

UM PRODIGIO

Kawczynsky trabalhou 105 horas sem descansar

e vai tentar o vôo directo Buenos Aires-New-York

Já temos o "record„ que nos faltava: o "record„ de resistencia humana para o trabalho. E, contrariamente com o ocorrido com os "records„ havidos e por haver, o de que nos ocupamos não se registrou nos Estados Unidos: foi a Argentina o lugar escolhido por um joven e excentrico aviador alemão para realizar a prova que, pela sua duração, constitui um dos esforços mais notaveis que têm sido levados a efeito no mundo, inclusive na America do Norte, a terra das coisas extraordinarias.

Francisco Kawczynsky, esse é o nome do extraordinario alemão—para treinar e pôr á prova a sua resistencia fisica, trabalhou durante 105 horas consecutivas. Quatro dias e nove horas trabalhando, de pé e sem descanso!

Kawczynsky é berlinense e conta 26 anos de idade, e desde a sua chegada á Argentina no mez de Dezembro ultimo, empregou-se nas obras de construcção da super-usina que está levantando a Companhia Hispano Americana de Elecricidade em Porto Novo, trabalhando como mecanico encarregado do manejo de uma maquina electrica, da Torre Ramson.

Ali é que se realizou a façanha sob a fiscalização de engenheiros, chefes e capatazes de serviço da dita Companhia.

O extraordinario esforço realizado por Kawczynsky consistiu em trabalhar durante 105 horas consecutivas, sem o minimo descanso que o estrictamente necessario para proceder á sua alimentação, que consistia em três refeições por dia, em cada uma das quais gastou dez minutos. Consiste o trabalho de Franz em manejar, por meio de um volante, a maquinaria electrica que aciona o monta-cargas da Torre de Ramson, devendo fazer funcionar a maquinaria de minuto em minuto.

Ha tempo já que Kawczynsky tinha o proposito de realizar a prova, para o que diariamente se submetia a exercicios.

Depois disto deu inicio á prova, começando a trabalhar sexta feira, ás 9 horas, abandonando o seu posto na terça feira seguinte, ás 18 horas, em que deu por terminada a prova.

Durante esses quatro dias e nove horas, o bravo berlinense permaneceu em constante actividade, e em pé, manejando o volante da maquina a seu cargo, sem mais interrupções que os breves minutos que dedicava para se alimentar.

Durante a sua prova Franz não tomou café nem fez uso de estimulantes.

Franz declarou á imprensa que o fim que o levou a realizar esse esforço foi o de certificar-se de estar em estado de resistencia fisica necessaria para levar a efeito o raid Buenos Aires-Nova York, em uma só etape.

Ao realizar a prova teve em conta que as 100 horas de permanencia trabalhando, equivalem, segundo a sua opinião ás 60 horas que requere o vôo até Nova York.

Para realizar esse vôo, Kawczynsky empregará, no avião de que se utilizar, um aparelho especial de sua invenção, mediante o qual aumentará a velocidade e o poder ascencional do avião. Esse aparelho servirá, além disso, para dar ao avião uma maior estabilidade, alijando por completo o perigo de voar por zonas de fortes ventos, impedindo que o aeroplano se precipite verticalmente. Além disso, se o motor do avião sofrer algum desarranjo durante o vôo, o aparelho de sua invenção estabilisará o avião e sem necessidade de descer poderá fazer os reparos precisos.

Franz pretende realizar o raid Buenos Aires-Nova York em menos de 60 horas, utilizando-se de um aparelho mediano, que será acionado por um só motor de 65 cavalos de força.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 22

Em todo o Brasil repercutiram o mais agradavelmente possivel as provas de consideração de que, em Lisboa, foi alvo o arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro, sr. D. Sebastião Leme. Os jornais dedicam-lhe largos e carinhosos comentarios, mostrando a maior satisfação pelas homenagens do sr. general Carmona, do governo, do sr. cardeal patriarca e do restante alto clero. O "Jornal do Comercio" diz que a passagem do sr. D. Sebastião Leme por Lisboa resultou um inestimavel serviço á "obra, tão simpatica, da união cada vez mais intima e cordeal das duas nações".—(A.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 22.

Confirma-se não ter havido vitimas no atentado dinamitista contra um comboio proximo da fronteira grega.

No local do crime foi encontrado um papel assinado pela "Organisação Revolucionaria da Macedonia", declarando que a Bulgaria "Porá a casa em ordem".—(L.)

Do Japão

TOKIO, 22.

O principe Chichibu vai casar com Monko Ichijo, filha do principe Ichijo, mestre de cerimonias da côrte.

A noiva, que é uma das damas mais formosas do Japão, conta desassete anos. —(L.)

De Cuba

HAVANA, 21.

O general Moncada, chefe liberal, vai ser expulso da Nicaragua. Corre que verá estabelecer residencia em Cuba, partindo depois para a Europa.—(A.)

Da Alemanha

BERLIM, 22.

Dizem de Moscou que o governo dos Soviets aconselhou Racowski a apresentar o mais rapidamente possivel a sua demissão de embaixador de Paris.—(L.)

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ROLLS-ROYCE Cabriolet	mod. 1921
STUDEBACKER torp. 7 log. .	mod. 1923
TURCAT-MERY 15 HP. typo Sport 5 log.	mod. 1923
ROLIN-PILAN 10|12HP. torp. 7 log.	mod. 1925
FIAT torp. 5 log.	mod. 1926
CITROEN 5 HP 2 log. Cabriolet	mod. 1925
MORRIS Oxford 2 log.	mod. 1925
ESSEX torp. 5 log.	mod. 1925
Camionete Auto Omnibus Rochet Schneider 18 HP. para 28 passageiros c|carrosserie fechada	mod. 1925
Camionete LATIL c|galera para carga util 2000|2500 kg.	mod. 1922

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º — Tel. C. 2578 —
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos —2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso — ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Tóddy
é o alimento ideal. Contém todas as proteinas e vitaminas necessarias á vida. Fortifica, revigora e rejuvenesce.
Peça **Tóddy** em toda a parte.

FALA RHEINBABEN

Todo
o povo alemão
QUERE
conciliação e paz

(Continuação da 1.ª pagina)

O barão Von Rheinbaben é um deputado populista, do partido do sr. Stresemann, mas com umas ligeiras tendencias para as direitas. Ha quem afirme que ele foi em tempos nacionalista. Em todo o caso gosa em Genebra de grande autoridade. Conversámos longamente, sem preocupações diplomaticas. O sr. Rheinbaben não tem responsabilidades ministeriais...

—A opinião publica alemã segue atentamente os trabalhos da S. das N.?

—Sim, mas sem ilusões. Antes da nossa vinda a Genebra, no momento da propaganda para a nossa entrada na S. das N., houve grande entusiasmo, porque havia grandes esperanças. Os discursos das esquerdas, empregando as grandes palavras "humanidade, justiça, paz" electrizaram o povo alemão. Mas como, de positivo, pouco obtivemos em Genebra, os espiritos acalmaram-se e resolveram-se a esperar.

—Essa desilusão contribuiu para a aproximação dos partidos, não é verdade?

—Como não podia deixar de ser. Hoje nacionalistas e socialistas, embora divididos em questões de politica interna, estão quasi unidos quanto á politica exterior.

—As futuras eleições darão uma maioria ás direitas ou ás esquerdas?

—A's direitas, tenho a certeza disso, o que em nada prejudicará a nossa politica externa. Hoje, salvo raras excepções, todo o povo alemão está convencido de que é necessario uma politica de conciliação e de paz—mais do que isso, todos desejam essa longa paz—que permitirá o nosso levantamento economico.

—Quanto ao entendimento com a França, qual e a verdadeira opinião publica?

—Como poder caminhar sem esse entendimento? E alguns delegados franceses não têm razão, quando pensam ter necessidade de delegados socialistas aqui em Genebra para se entenderem no caminho da conciliação. Todos os partidos queirem aproximar-se da França e resolver amigavelmente os seus conflitos.

—Quanto á questão dos mandatos, qual a situação da Alemanha?

—Nós pertencemos já á comissão e começaremos a colaborar com ela muito brevemente. Não creio—e isto é um ponto de vista pessoal—que estejam resolvidos a darem-nos as antigas colonias alemãs...

—Então?

—Então, veremos, esperemos...

Genebra, 16 de setembro de 1927.

Irene de Vasconcelos

EM SAN SEBASTIAN

Ivens Ferraz
ganhou a Grande Prova Internacional

O cavalo "Roussi", montado pelo tenente Ivens Ferraz, chegou em primeiro lugar nas disputas da Grande Prova Internacional de San Sebastian.

O "Marco Viscontti", montado pelo mesmo cavaleiro, chegou em 6.º lugar.

DE LUTO
José Ferreira Junior

Faleceu, na Ribeira de Santarem o sr. José Ferreira Junior, de 19 anos, estremoso filho do sr. José Ferreira, agente do «Diario de Lisboa», a quem apresentamos os nossos sentidos pezames.

O GOVERNO

O emprestimo
está sendo negociado
com lentidão mas com inteira segurança
afirma
o Ministro das Finanças

Do entusiasmo que o povo caldense soube pôr na recepção feita aos seus hospedes ilustres já os jornais da manhã disséram hoje em notas de reportagem que, por completas, dispensam nova referencia.

A' noite, porém, foi oferecido naquela cidade ao Chefe do Estado e aos membros do Governo que o acompanhavam, um banquete de gala; e nesse banquete fizeram-se declarações que, já pela categoria das pessoas que as produziram, já pela importancia grande que têm, não pódem deixar de arquivar-se com o destaque merecido.

Tinham-se feito os brindes protocolares — o do presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal, em nome de todos os caldenses; o do sr. general Carmona, em seu nome e no do Governo; e não obstante, tanta era a vontade de falar, que se sacrificaram as praxes do protocolo á ansia de dizer e ouvir de que todos os convivas se sentiam possuidos.

O primeiro a não se poder conter foi o sr. coronel Almeida Matos, comandante de Infantaria 5.

Afirmou que o Governo tem sabido corresponder á confiança do Exercito e da Nação, realizando uma obra admiravel de inteligencia e de patriotismo; afirmou-lhe que podia contar, da sua parte, com a maxima lealdade; e terminou assim:

—Bem haja a ditadura contra a qual só protestam os despeitados e os incompetentes.

* * *

Logo a seguir o sr. dr. Martins Pereira disse, como presidente que é da Associação Comercial das Caldas:

—O que o actual Governo está fazendo é uma verdadeira obra de resgate, cumprida por todos quantos o constituem com o mais elevado espirito de sacrificio, antepondo cada um deles o interesse da Patria ás suas conveniencias e aos seus interesses pessoais.

* * *

Aplausos prolongados; e levantou-se o sr. ministro das Finanças para ouvir o qual se fez na sala um silencio de igreja.

Tema do discurso: o emprestimo.

Frases que dão o pensamento do orador:

— O emprestimo é uma necessidade para o país e um perigo para os inimigos da actual situação politica. Governe quem governar, é absolutamente indispensavel esse recurso para a obra de regeneração nacional que se impõe. Por outro lado, os inimigos da Ditadura sabem bem que a sua realização robusteceria o estado de coisas actual, constituindo a ultima condenação dos Governos anteriores. Porque não se faz, então, o emprestimo?

Deu a tal respeito, o sr. general Sinel de Cordes, a seguinte explicação:

—Primeiro, os negociadores exigiram a conjugação do monopolio dos tabacos com o emprestimo. Não aceitei. Encetei negociações com outro grupo financeiro, mas esse impunha condições de ignominia a que nenhum ministro digno de se chamar português poderia sujeitar-se.

Essas condições de ignominia consistiam — informou o sr. ministro — em controlar as contas do Estado.

E acrescentou logo:

— As negociações interrompidas por esse motivo reataram-se depois e estão decorrendo agora, lentamente sim, mas com inteira segurança.

Defendendo-se da acusação que lhe dirigem de ter consentido que estrangeiros viessem a Portugal de proposito para apreciar a nossa situação economica e financeira:

—Fi-lo muito conscientemente. E fi-lo pela razão simples de que quem pede dinheiro não deve ter duvidas em mostrar áqueles com quem negoceia que está em condições de lhe pagar.

Mais:

—Como tenho a certeza absoluta de que Portugal pode honrar os seus compromissos, acho que só devemos felicitar-nos pela resolução que tomei, porque os peritos que aqui vieram, na convicção de que as nossas contas eram uma perfeita barafunda, voltaram seguros do seu erro.

Já no fim do discurso:

— Na gerencia desta pasta tenho provado não possuir um criterio simplesmente fiscal, mas sim um criterio economico. Estou convencido de que mais vale aumentar as bases de incidencia do imposto, do que elevar-lhe as taxas.

* * *

No fecho, uma alusão ao Exercito:

—A união do Exercito é necessaria até para defesa daqueles que o constituem. Se o Exercito viesse a desunir-se, as primeiras vitimas de tal desunião seriam a honra e o prestigio da força publica.

C. Jinarajadasa

Por atrazo do vapor "Alca", só hoje chegou a Lisboa o erudito sabio espiritualista dr. C. Jinarajadasa que hoje mesmo realiza uma conferencia para os membros da Sociedade Teosofica e Estrela do Oriente na sala nobre da S. S. M. E. C. I., no palacio da Rua da Palma, 237. Amanhã, pronunciará outra conferencia na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, gentilmente cedida para esse fim e para a qual têm sido avidamente procurados os cartões de convite.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 -- Rua de S. Paulo — 77

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	689$00
» Externas 1.ª serie	724$00
Acções do Banco de Portugal	690$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	600$00
» da Companhia de Fosforos	198$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	176$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 100$50, v. 102$00.

O CASO DO DILOLO

Como
Aragão e Melo
APRECIA
o acôrdo luso-belga

(Continuação da 5.ª pagina)

O miseravel que cometeu tão feia acção, terá como unica atenuante a irresponsabilidade de todos os mentecaptos.

Refere-se o sr. almirante aos seus contraditores, e eu sou um deles, e dos mais convictos da sua sem razão, dizendo que «os que estão peores contra ele, são uns homens que nunca passaram no Dilolo, e que de Angola só conhecem o café que os sertanejos colhem e aqueles bebem em Lisboa».

De facto nunca passei no Dilolo, nem me consta que lá se colha café; tenho, no entanto, sete anos de Angola, passados em diversas ocupações, todas dignas, e orientadas no empenho sincero de bem servir o País, tendo até por acaso uma delas consistido em tratar de plantações de café.

Mas, se não passei no Dilolo para ouvir as queixas dos seus sertanejos, tenho os ouvidos ainda cheios dos brados patrioticos dos ribeirinhos do Zaire, contra qualquer politica de cedencia de territorios, e tambem dos apêlos que ha cinco anos ali se fazem, pela defeza da nossa soberania naquela região, efectivada por medidas de fomento e ocupação que tornem impossiveis quaisquer pedidos de passagem para o mar.

Não é, portanto, tambem de mim que fala o sr. almirante naquele seu gracioso periodo.

Mais adiante afirma o sr. almirante que os seus contraditores não dizem o que se devia pedir em logar do Dilolo.

Que tambem não é comigo que se entende tal referencia, demonstrá-la-ei, insistindo em que nada tinhamos a pedir, senão que nos restituissem o Dilolo que era muito nosso, e que nada tinhamos a dar, se a tempo nos tivessemos acautelado com uma politica inteligente e activa de Caminhos de Ferro no Zaire.

Muito teria que dizer sobre este assunto se publicamente me fôsse permitido expôr o que penso e sei, com o desenvolvimento que ele merece e carece, para se tornar claro e compreensivel.

Mas eu não quero abusar da bondade de V., sr. Director, e por isso vou terminar, acrescentando apenas mais o esclarecimento de que já respondi á carta com que me honrou o sr. almirante Gago Coutinho, o que me permitiu ter com ele um desabafo legitimo e confiante de quem se abre com um português ás direitas.

Sou com toda a consideração e muito grato por todos os seus favores, a juntar aos quais conto com o da publicação desta carta. — De V., etc., *Francisco de Aragão e Melo.*

Odéon
R. dos Condes
Telef. N. 3703
HOJE, 22
O célebre filme
A Viuva Alegre
Interpretação de
Mäi Murray e John Gilbert
Produção
Metro Goldwyn Mayer